

"Rectificação" — No passado numero por um engano de composição, foi publicada a co-taço de "Hotel Imperial" com cinco pontos, quando é de oito pontos.

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"Ciumes" — Ufa (Urania).

Como espectador de Cinema fiz uma pequena descoberta. Digo assim, porque acho que ninguém fez ainda a observação que vou fazer. E' um caso ao qual, provisoriamente dou o nome de "aspecto característico". Tentarei explicar e os leitores compreenderão alguma coisa do que eu quero dizer. O film americano tem vencido não é somente pela sua technica e o seu dinheiro. "Stark Love" que a Paramount acaba de comprar de Karl Brown foi filmado num logarejo do interior dos Estados Unidos, tendo como artistas montanhezes que nunca viram "camera" na vida delles, sem maquiagem e com projectores a gaz. Melhor dirá um artigo que "Cinearte" breve, publicará. Não é o dinheiro. A technica do "cenario" que é o verdadeiro Cinema já está sendo usado na Alemanha e — notem bem — no Brasil somente. E' um dos motivos porque a Italia e a França tem naufragado, não ha duvida, mas não é isso. O film americano vence porque o "aspecto característico" da vida americana é outro. E' novo, é sadio. A America tem, pela propria natureza outro e mais largo horizonte. Mentalidade nova. A vida americana seduz, agrada, porque todos se apresentam bem, tudo, desde um botão de punho a uma casa é original, agrada á vista. O "cow-boy" que seja, enverga uma casaca, na segunda parte do film e nós todos ficamos convencidos de que ali está, um homem de sociedade. Na Europa, por melhor que façam os films, aquelles galãs febris com "smoking" de garçon, aquellas "vampiras" de camisola, aquelles automoveis desgraciosos e aquellas casas velhas, não agradam, fazem com que o publico saia do Cinema a dizer que o film não presta. E' por isso que tenho esperanças no Cinema brasileiro. Não temos ainda todos os recursos, e os bons elementos trabalham esparsos, mas já vamos tendo outra cultura cinematographica que não seja aquella de vinte annos e temos um "aspecto característico" mais agradável. Não imaginam como gostei de "Vicio e Belleza", por exemplo. E o nosso "far-west" é aquelle sertão que encanta e tem alma que vimos em "Thesouro Perdido" e "O Valle dos Martyrios". E' por isso tambem que não acredito no successo da Russia, nem que Douglas Fairbanks faça vinte conferencias. Sobre estas "descobertas" do admiravel protagonista do "Ladrão de Bagdad", Agnes Smith, já escreveu um dia...

Os allemães, inigualaveis nos films de "costume", formidaveis em concepções como "Metropolis" e admiraveis num film do genero do "Golem", por exemplo, ainda não são seguros nos dramas de actualidade. "Varieté" já tem ambiente differente, o "aspecto característico" é evitado.

"Ciumes" se bem que não explore o thema que o titulo encerra, com todos os modernos recursos do Cinema, não é um máo film, porque tem observação e verdade. Tem a sua continuidade e a montagem não está economizada, mas é sempre um film europeu em que se persiste tambem na representação theatra.

Entretanto o film agradou e Lya de Putti é hoje um nome de bilheteria. Werner Krauss está deslocado, mas não vai mal. George Alexander de quem me lembro sempre, como detective do "Homem sem nome", não desagrada. Aquella scena do "cabaret" é um tanto forçada.

Cotação: — 7 pontos.

Passou mais uma vez em "reprise", o "Corcunda de Notre Dame".

A TELA EM REVISTA

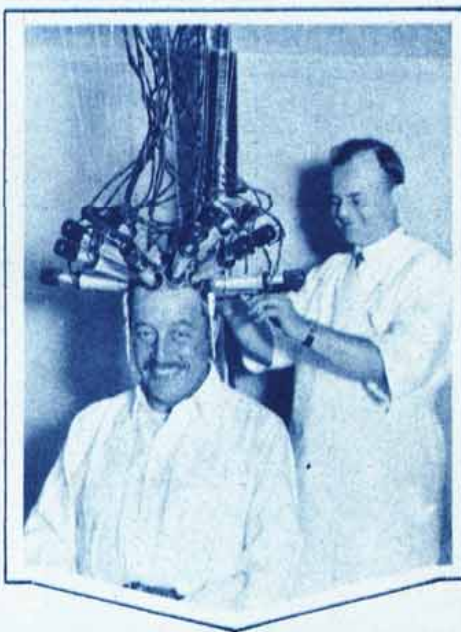
IMPERIO:

"O não sei que das mulheres" (It) — Paramount — Produção de 1927.

"It", o neolismo lançado por Elinor Glynn, que tanto tem dado o que escrever na America e que os leitores de "Cinearte" já conhecem ha muito tempo, serve de motivos para o film. Motivo apenas para o titulo e propaganda porque o assumpto ou o thema poderia ser melhor aproveitado. A escriptura inglesa apparece no film para explicar a sua expressão, mas eu não entendi bem. Não sei se é mesmo o nosso "que", a que ella se refere.

Mas isso não A. P. T. C. Desconfio que este "Q" quer dizer outra coisa... outra coisa que ha muito já temos diversas expressões para qualificar.

O film, entretanto, explora um argumen-



WARNER OLAND APPLICANDO PERMANENTE PARA O SEU PAPEL EM "WHAT HAPPENED TO FATHER" DA WARNER BROTHERS.

to commum, salvando-se Clara Bow e William Austin a quem Reginald Denny concedeu umas férias. O bigode de Antonio Moreno não tem o "não sei que". E "it" só o nome daquelle yacht... serve para passar tempo.

Direcção, Clarence Badger.

Cotação: — 6 pontos.

"Sugestões para reclame: — O titulo é Clara Bow.

Passou em "reprise" o film "Experience" que foi um trunfo da Paramount em outros tempos...

"Negocios de Mulher" (Clinging Vine) — Produção de 1926 — (Ag. Paramount).

O principio deste film lembra "Venus no Volante", de Priscilla Dean, o que me fez tremer de medo numa das poltronas do Imperio. Felizmente, porém, num dado ponto, a historia começou a ficar differente até... cair num thema demasiadamente conhecido — o da "pequena" que só se interessa pelo trabalho, descurando-se de sua beleza, e que no fim, offendida pelo heroe, na sua vaidade, trata de se fazer mulher. Ora... isso depois que Norma Shearer fez "O Preço de Um Beijo" e com Ho-

bart Heuley na direcção! Leatrice Joy tem sido muito infeliz nos seus films para a P. D. C. Ella merece muito mais cuidado. Dá vontade de perguntar: "Por que razão De Mille tirou-a da Paramount?" A unica cousa de que vocês gostarão neste film é justamente a belleza da ex-Mrs. John Gilbert. Ella está linda! Tom Moore não parece um homem de sociedade. Robert Edeson vae regularmente. Toby Claude e Snitz Edwards conseguem alguma attenção do publico, principalmente Snitz. Direcção de Paul Sloane, que perdeu uma historia velha, mas que ainda pôde dar um bom film.

Cotação: — 5 pontos.

"O millionario gaiato" (For Heaven's Sake) — Paramount — Produção de 1926.

Mais um film de Harold Lloyd e bom para fazer rir, se bem que algo seja infantil. Aquelle "gag" de chamar gente já foi usado por elle mesmo. Em vez de vagabundos, eram policiaes. A primeira parte é a mais fina e interessante. Film para fazer rir, não percam. Direcção, Sam Taylor.

Cotação: — 7 pontos.

GLORIA:

"O pirata negro (The Black Pirate) — United Artists — Produção de 1926.

Não deixa de ser um bom film. Afinal de contas tem espectacularidade, aventura, elemento amoroso, typos, sensação, Billie Dove e a figura agradabilissima de Douglas, mas esperava-se cousa melhor. Falta o elemento melodramatico. Suspensão, terror, ambiente, convicção. E' assim, uma historia de piratas de um livro infantil. Parece que foi um critico americano mesmo que disse que os piratas pareciam ne-reidas...

O colorido não é dos bons e com isso o film perde porque prejudica a photographia. Entretanto, pôde ser visto, não deixa de ser um bom film! E' interessantissimo o trecho em que Douglas, apresiona um navio.

Bôa a sua scena diante da sepultura do pae. Direcção, Albert Parker.

Cotação: — 7 pontos.

"General" (The General) — United Artists. — Produção de 1927.

Sou meio suspeito para falar de Buster Keaton porque o aprecio immensamente. E' admiravel a sua austeridade durante films inteiros, bem feitos, bem idealizados e originaes. Buster é original até no titulo. "General" é o nome de... uma locomotiva. Os "stills" dos seus films têm graça. Aliás, os films de Buster não são propriamente para fazer explosões de gargalhadas, são para causar sorrisos de satisfação e interesse e o espectador exclamar — "Oh! Isso está bem apanhado!" O exemplo é a scena dos dormentes. Entretanto a scena em que elle se senta ao lado da locomotiva e a outra em que tenta despertar a namorada, naturalmente, com um sopro, são engraçadissimas!

Este é o seu primeiro film para a United Artists. Em certo ponto é semelhante a "Nossa Hospitalidade". Não percam. E depois do film ninguém levará a serio a celebre guerra civil americana...

Marion Mack é a pequena. Direcção, Buster Keaton.

Cotação: — 7 pontos.

CAPITOLIO:

"Loura ou morena?" (Blonde or Brunette) — Paramount. — Produção de 1927.

Uma especie assim de "Porque trocar de esposa" levado para uma farça agradável em que o marido de uma morena, divorciado de uma loura, joga assim uma especie daquelle jogo do "tira, paga duas, raspa, esfolia", etc.

Não tem o tratamento "sophismado" de Lubitch, nem tem os ambientes e os detalhes para os olhos de De Mille, mas agrada. Tambem o marido é Adolphe Menjou, Greta Nissen